

Projecto de recuperação de dois edifícios na Quinta de N.^a Sr.^a da Piedade, na Póvoa de Santa Iria



Oratório de S. Jerónimo – vista da entrada e narthex

Em 2007, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira lançou o concurso para a recuperação do Oratório de S. Jerónimo e da Lapa do Senhor Morto, na Quinta de N.^a Sr.^a da Piedade, que foi ganho pela L Arquitectos.

A Quinta, localizada na freguesia da Póvoa de St.^a Iria, constituía uma propriedade agrícola de grande importância na região, núcleo central de um extenso e abastado morgadio, que foi sendo absorvida pelo desenvolvimento urbano da Póvoa. Resta hoje apenas uma parte do seu extenso jardim murado, que integra o palácio e os apoios agrícolas, inseridos num recinto abaluartado de extrema particularidade e qualidade na arquitectura civil portuguesa, e alguns edifícios singulares, como o Oratório de S. Jerónimo, a Lapa do Senhor Morto e a Ermida de N.^a Sr.^a da Piedade, além do conjunto de jardins, fontes e tanques, que merece um estudo cuidado e uma recuperação próxima e que está a ser posta em prática pela referida Câmara Municipal.

Os primeiros edifícios a serem objec-

to de recuperação serão o Oratório de S. Jerónimo e a Lapa do Senhor Morto, cujo projecto está a ser desenvolvido pela L Arquitectos.

ORATÓRIO DE S. JERÓNIMO

O Oratório de S. Jerónimo é um edifício de características únicas, e é, talvez, pela sua elegância, simbolismo e singularidade, o edifício mais importante da Quinta de N.^a Sr.^a da Piedade e um dos mais interessantes dentro do género em Portugal.

Desde a sua fundação, em cerca de 1540, como local de oração e recolhimento e construção de características manuelino-renascentistas, à sua transformação no séc. XVII em “casa de fresco”, até ao estado de extrema degradação em que se encontra, pode ser considerado como um *ex-libris*, uma testemunha do evoluir dos tempos e da história da Quinta, das mudanças da paisagem e das mentalidades.

O desenvolvimento de um projecto de recuperação eficaz só é possível depois de um levantamento exaustivo, arquitectónico e arqueológico, em que se determinem as pré-existências, o estado real do edificado e as patologias que o afectam. O levantamento arquitectónico foi efectuado pela empresa ERA Arqueologia e algumas sondagens arqueológicas foram realizadas pelo município, que complementaram o projecto desenvolvido.

O projecto de arquitectura visará a valorização do edifício, realçando as suas qualidades espaciais, particularidades construtivas e valor dos revestimentos e elementos decorativos, adaptando a sua utilização original, devocional, aos novos conceitos, com os condicionalismos inerentes a um equipamento sujeito a utilização pública e às condições físicas e geográficas.

Em nossa opinião, considerando as

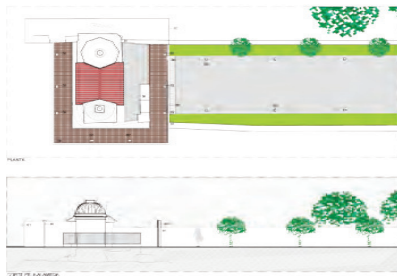


Oratório de S. Jerónimo – vista da absida

características e morfologia do edifício, este não poderá ficar aberto ao público: as suas reduzidas dimensões e a sua localização longe do “centro” de actividade da Quinta colocam a possibilidade de vandalismo e furto de azulejos e outras peças. Assim, a solução que se propõe permite a visualização exterior, através dos vãos existentes ao longo do passadiço em grelha metálica elevada, que circundará o Oratório. E para aceder ao interior, terá de se requerer autorização junto dos serviços da Quinta.

No interior, serão reaplicados os painéis de azulejos existentes e colocadas reproduções de painéis desaparecidos dos quais se tem referência. Ainda no interior, com uma iluminação adequada, propõe-se a colocação de uma imagem de S. Jerónimo, executada por um artista contemporâneo, perpetuando e actualizando a sua função de Oratório com orago dedicado a este santo.

Ao nível da recuperação do edificado serão aplicados, tanto quanto possível, os materiais tradicionais de revestimento (reboco de cal e areia, pinturas



Oratório de S. Jerónimo – proposta



Oratório de S. Jerónimo – vista geral



Lapa do Senhor Morto – proposta



Lapa do Senhor Morto – vista geral



Lapa do Senhor Morto – alçado tardoz



Lapa do Senhor Morto – alçado frontal e adro

a cal, etc.), reproduzindo esgrafitos e embrechados e alguns elementos pétreos. Antes, porém, toda a estrutura será consolidada, com o apeamento e reedificação de alguns arcos e a aplicação de algumas pregagens de reforço estrutural.

LAPA DO SENHOR MORTO

A Lapa do Senhor Morto, próximo da Ermida de N.ª Sr.ª da Piedade, ocupa um lugar central na organização da propriedade e no imaginário devocional e colectivo de toda esta zona. Desde a sua fundação, foi sempre muito procurado pela população local, integrando ainda hoje o património religioso colectivo da Póvoa de St.ª Iria. O Oratório sofreu a evolução e alteração normal de um edifício destas características, até ao tempo presente, encontrando-se num estado de grande degradação, à mercê de vandalismo, tendo até sido removido o grupo escultórico que constituía a peça central da Lapa.

Os pressupostos e intenções do projecto são os mesmos utilizados no Oratório de S. Jerónimo, com recurso aos materiais e técnicas tradicionais e a utilização contemporânea do edifício. A intervenção no edifício será mínima,

pouco intrusiva e quase mimética para permitir o visionamento do grupo escultórico. Incidirá, essencialmente, no espaço exterior centrando-se em três objectivos principais: a definição e marcação das zonas de circulação, a criação de zonas de estadia, agradáveis e claramente definidas e o destaque do edifício.

Será definido um perímetro de intervenção no jardim envolvente e dois tipos percursos (de “passagem” e de “desfrute”), perfeitamente marcados com materiais diferentes. De “passagem” porque o percurso que passa defronte da Lapa do Senhor Morto, descendo as escadas, é utilizado por muitas pessoas como ligação, como atalho, o que conduziu à delimitação desse caminho, com um pavimento resistente e iluminado e integrando as escadas. Lateralmente, definiu-se um percurso em rampa, que quase que circunda o perímetro, e que, por não ter degraus, possibilita a circulação de pessoas idosas, carrinhos de bebé, etc.. O percurso de “desfrute” acompanha o edifício, permitindo a leitura dos painéis de azulejo, e serpenteia ao longo do jardim na parte superior, que será reorganizada, redefinindo plantações e espécies, colocando elementos vege-

tais de valorização e enquadramento, tentando recriar o “Bosco deleitoso” – “bosque espiritual” – referido por vários autores, que envolveria todo este conjunto, tentando devolver uma atmosfera simbólica, dramática e de deleite.

A recuperação destes edifícios de carácter religioso, histórico e cultural ficará incompleta se não for considerada a sua integração na paisagem e no restante jardim.

Esta é uma composição arquitectónica e vegetal, de interesse público, quer do ponto de vista da história como da arte, pelo que deve ser considerado como um todo, urgindo completar a sua recuperação.

O diálogo entre as várias entidades (CMVFX e DRCLVT) nem sempre é fácil nem claro, com diferentes pontos de vista e métodos de abordagem. No entanto, o propósito comum de recuperação e valorização da Quinta de N.ª Sr.ª da Piedade será suficiente para concretização deste objectivo.

FRANCISCO LOBO DE VASCONCELLOS,
Arquitecto
L. Arquitectos